

Revista de Imprensa – 20.07.2021

Revista de Imprensa – 20.07.2021

Revista de Imprensa

1. Andebol - Dois reforços no andebol, Bola (A), 20/07/2021 1

2. Basquetebol feminino entra a vencer, Correio do Minho, 20/07/2021 2

3. AAUMinho entra a ganhar em Basquetebol feminino, Desportivo do Minho Online, 20/07/2021 3

4. Portugal Marcas justificam ambição por duas medalhas, Diário As Beiras, 20/07/2021 4

5. Resultados justificam ambição por duas medalhas, Diário de Coimbra, 20/07/2021 5

6. Andebol - André José deixa ABC e reforça o Sporting, Diário do Minho, 20/07/2021 6

7. Andebol - Parceria com a UM «é um sucesso», Diário do Minho, 20/07/2021 7

8. Tóquio-2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Futebol 365 Online, 20/07/2021 8

9. Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Impala Online, 20/07/2021 10

10. Andebol - Sporting reforça-se, Jogo (O), 20/07/2021 12

11. "Não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", Jogo Online (O), 20/07/2021 13

12. Andebol - André José e Natán Suárez são leões, Jornal de Notícias, 20/07/2021 15

13. Um fio mental pré-histórico, Jornal de Notícias, 20/07/2021 16

14. Um fio mental pré-histórico, Jornal de Notícias Online, 20/07/2021 17

15. Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Lusa Online, 20/07/2021 18

16. Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Lusa Online, 20/07/2021 20

17. Hoje vai ser notícia, Mais Futebol Online, 20/07/2021 22

18. Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Minho Online (O), 20/07/2021 23

19. Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Mundo Atual Online, 20/07/2021 25

20. Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Notícias ao Minuto Online, 20/07/2021 27

21. Calções e top em vez de biquíni: seleção de andebol de praia multada após protesto contra regras de equipamento, Observador Online, 20/07/2021 29

22. Sete atletas do FC Porto estão na Seleção Nacional de Andebol que se estreia nos Jogos Olímpicos, Porto Canal Online, 20/07/2021 30

23. Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas (REPETIÇÃO), Porto Canal Online, 20/07/2021 31

24. Andebol - Sporting anuncia dois centrais, Record, 20/07/2021 33

25. Andebol, Record, 20/07/2021 34

26. Andebol, Record, 20/07/2021 35

27. José Manuel Constantino confiante na obtenção de duas medalhas, Record Online, 20/07/2021 36

28. Tóquio2020. Constantino satisfeito vê Portugal capaz de lutar por medalhas, RTP Online, 20/07/2021 38

29. Seleção Nacional de Andebol já esteve a conhecer a nova casa, RTP Online, 20/07/2021 40

30. Tóquio2020. Constantino satisfeito vê Portugal capaz de lutar por medalhas, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 20/07/2021 41

31. Equipa de Andebol do CCP Serpa subiu à 2ª Divisão Nacional, Rádio Castrense Online, 20/07/2021 43

32. Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 20/07/2021 44

33. Hoje vai ser notícia, TVI 24 Online, 20/07/2021 46

34. Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas, Visão Online, 20/07/2021 47

CISION

A BOLA

ID: 93968776

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 4,60 x 4,90 cm²
Corte: 1 de 1



SPORTING

Dois reforços no andebol

Sporting anunciou a contratação dos centrais Natán Suárez, espanhol de 23 anos oriundo do CD Ademar León, pelo qual totalizou 47 jogos e 121 golos e que terá nos leões a primeira experiência no estrangeiro, e do internacional português André José, 20 anos, ex-ABC, pelo qual marcou 180 golos em 33 encontros, para a equipa de andebol.

CISION

ID: 93970201

Correio do Minho

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 10,42 x 8,50 cm²
Corte: 1 de 1



AAAUMinho em acção nos CNU'S

Basquetebol feminino entra a vencer

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) arrancaram ontem na Covilhã e Fundão, onde durante as próximas duas semanas se vão decidir a atribuição de 10 títulos de campeão nacional universitário. A equipa de Basquetebol feminino da Associação Académica (AAUMinho) estreou-se a vencer, já o Futebol de 11 masculino não teve a mesma sorte e sofreu uma derrota já nos derradeiros minutos da partida.

As duas cidades da Beira Baixa vão acolher as Fases Finais dos CNU's, tornando-se assim, até dia 30 de julho, as capitais nacionais do desporto universitário. Durante este período, vão passar pelo interior do país mais de 1000 estudantes-atletas, oriundos de 19 instituições de Ensino Superior, para disputar os títulos nacionais de andebol, basquetebol, futsal e voleibol em ambos os géneros, e rugby 7 e futebol de 11 no masculino.

A AAUMinho, nesta primeira semana, vai ter em acção as equipas de Basquetebol feminino, Futebol de 11 masculino, Futsal feminino, Andebol feminino e Futsal Masculino.

O Basquetebol feminino venceu com relativa facilidade a Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH), por 45-57. Um bom jogo em que as minhotas estiveram sempre na frente do marcador, conseguindo a primeira vitória nos CNU's. Hoje vai defrontar a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ).

O Futebol de 11 masculino averbou uma derrota por 1-0 frente à Associação Académica da Universidade de Évora.

AAUMinho entra a ganhar em Basquetebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Desportivo do Minho Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=96601962

Facebook

Twitter

WhatsApp

Partilhar por Email

Imprimir

A AAUMinho entrou da melhor forma na Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) de Basquetebol Feminino. A equipa minhota venceu com relativa facilidade a Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH), por 45-57, num bom jogo em que esteve sempre na frente do marcador.

Amanhã a AAUM defronta a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ), às 17 horas.

Em Futebol de 11 masculino, a equipa bracarense foi infeliz e averbou uma derrota por 1-0 frente à Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ). Amanhã vai defrontar a Associação de Estudantes da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (AEFEUNL), partida que está marcada para as 17h.

Amanhã entram em ação as formações de Andebol feminino e Futsal feminino. A competição de Andebol é constituída por um grupo único de quatro equipas e a AAUM terá como adversárias a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) e a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ). A AAUMinho, vice-campeã em título, defronta a equipa da "casa", a AAUBI, pelas 17h.

No Futsal feminino a minhotas ficaram colocados no Grupo B com a Associação Académica de Coimbra (AAC), a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST) e a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI). Na estreia, a AAUMinho, atual campeã em título, defronta a AAC, às 17h.

Comentários

[Additional Text]:
Carla Noémia

CISION

DIÁRIO as beiras

ID: 93968046

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 8,57 x 35,16 cm²
Corte: 1 de 1



TOKYO 2020

Portugal Marcas justificam ambição por duas medalhas

Comité Olímpico de Portugal



Marco Alves, Chefe da Missão de Portugal

●●● Os resultados alcançados pelos atletas portugueses justificam a ambição na conquista de duas medalhas nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, segundo o Chefe de Missão de Portugal, Marco Alves.

"Há um programa de preparação olímpica assente no mérito. Todas as qualificações conseguidas nos Mundiais e em Europeus, serão sempre esses que já o provaram contra os melhores que estarão na linha da frente para ter melhores resultados", disse Marco Alves.

Portugal chega a Tóquio2020 com o judoca Jorge Fonseca com o estatuto de bicampeão do mundo de -100 kg e outros "vices", como os velejadores Diogo Costa e Pedro Costa, o marchador João Vieira, a lançadora Auriol Dongmo e a surfista Yolanda Sequeira.

Também Pichardo detém a melhor marca mundial no triplo salto, numa lista de candidatos que tem de incluir o canoísta Fernando Pimenta e a judoca Telma Monteiro, ambos já medalhados, mas também o skater Gustavo Ribeiro, a seleção de andebol e o eterno Nelson Évora, o único campeão olímpico português em atividade.

"O ano de 2019 foi forte com resultados em Mundiais. Também não deixámos de ser mais ambiciosos quando assinámos o contrato-programa do que aquilo que já tínhamos logrado alcançar, com uma medalha em cada uma delas. Contratualizámos duas medalhas para Tóquio, e essa ambição foi sendo acompanhada pelos resultados conquistados", prosseguiu.

A obtenção de dois lugares de pódio, 12 diplomas (classificações até ao oitavo lugar) e 26 iguais ou acima do 16.º posto é, segundo o Chefe de Missão, um objetivo concretizável.

CISION

Diário de Coimbra

ID: 93968774

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 17,61 x 19,10 cm²
Corte: 1 de 1

Resultados justificam ambição por duas medalhas

Tóquio Chefe de Missão de Portugal, Marco Alves, está confiante para o evento que arranca na sexta-feira no Japão

Os resultados alcançados pelos atletas portugueses justificam a ambição na conquista de duas medalhas nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, segundo o Chefe de Missão de Portugal, Marco Alves. «Há um programa de preparação olímpica assente no mérito. Todas as qualificações conseguidas nos Mundiais e em Europeus, serão sempre esses que já o provaram contra os melhores que estarão na linha da frente para ter melhores resultados», escudou-se Marco Alves, em entrevista à agência Lusa.

Portugal chega a Tóquio 2020 com o judoca Jorge Fonseca com o estatuto de bicampeão do mundo de -100 kg e outros "vices", como os irmãos velejadores Diogo Costa e Pedro Costa, o marchador João Vieira, a lançadora Auriol Dongmo e a surfista Yolanda Sequeira.

Também Pedro Pichardo detém a melhor marca mundial no triplo salto, numa lista de "candidatos" que tem de incluir o canoísta Fernando Pimenta e a judoca Telma Monteiro, ambos já medalhados, mas também o skater Gustavo Ribeiro, a selecção de andebol e o "eterno" Nelson Évora, o único campeão olímpico português em actividade, apesar dos recentes resultados menos positivos.



Marco Alves lidera a comitiva portuguesa

«O ano de 2019 foi muito forte com resultados em Mundiais. Também não deixámos de ser mais ambiciosos quando assinámos o contrato-programa do que aquilo que já tínhamos logrado alcançar, com uma medalha em cada uma delas. Contratualizámos duas medalhas para Tóquio, e essa ambição foi sendo acompanhada pelos resultados conquistados», prosseguiu.

A obtenção de dois lugares de pódio, 12 diplomas [classificações até ao oitavo lugar] e 26 iguais ou acima do 16.º posto é, segundo o Chefe de Missão, um objetivo concretizável. «Não podemos esquecer que fizemos esta avaliação em 2017, foi contratualizada em 2018, num cenário com a inclusão de novas modalidades, temos representantes nessas modalidades, e num contexto em que, avaliando com base nos resultados, era o que nos identificava. Temos vários candidatos a cumprir com esses objectivos, o que nos deixa confortáveis», assegurou.

Marco Alves sucedeu na liderança de missão a nomes como José Garcia, Mário Santos, Manuel Boa de Jesus, Alípio de Oliveira e Marques da Silva, que chefiaram, respectivamente, as comitivas a Rio2016, Londres2012, Pequim2008, Atenas2004 e Sydney2000, com a particularidade de ser o primeiro a conciliar a função com a de trabalhador do COP. «O que posso dizer é que fiquei muito grato pela oportunidade dada pela comissão executiva. O que posso dizer é que tanto eu como a equipa construída em torno da missão já tem vários Jogos Olímpicos, isso facilita na agilidade, muitas pessoas são as mesmas e há muitos contactos internacionais», assegurou.

O responsável chefiou as missões portuguesas nos Jogos Olímpicos da Juventude, nos Jogos do Mediterrâneo, em 2018, e nos Jogos Mundiais, em 2017, tendo, em Tóquio 2020, Catarina Monteiro, que já coadjuvou José Garcia no Rio2016.

CISION

Diário do Minho

ID: 93970219

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 4,25 x 14,44 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

André José deixa ABC e reforça o Sporting

O central André José (ex-jogador do ABC) vai reforçar o andebol do Sporting, com a ambição de ser «um dos motores da equipa» e «ajudar a conquistar muitos títulos», anunciou o clube leonino no sítio oficial na Internet.

André José iniciou o percurso na modalidade nas camadas jovens do CV Tavira, após o que se mudou para o ABC, em 2018/19, e rapidamente ascendeu à equipa principal minhota, na qual, em duas temporadas, totalizou 273 golos em 60 jogos.

«O Sporting é um dos clubes que mais visibilidade dá a um atleta», atirou.

CISION

Diário do Minho

ID: 93970091

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 22,41 x 13,68 cm²
Corte: 1 de 1



SUBLINHA O TREINADOR DO CONJUNTO ACADEMISTA

Parceria com a UM «é um sucesso»



Porfírio Ferreira

A próxima época está já a ser preparada e a base de recrutamento tem como ponto favorável ao conjunto academista a «ligação forte» à Universidade do Minho: «É um projeto que tem e continuará a ter muito sucesso».

«Temos este protocolo há três anos e que tem dado frutos. A Universidade do Minho é um parceiro fundamental e, se não fosse o andebol, as atletas não teriam possibilidades de concluir o seu ciclo de estudos. E esse projeto social acaba por ser frutífero para nós. Além disso, a base da equipa universitária de andebol, que vai agora participar nos campeonatos Nacionais Universitários, é maioritariamente do ABC», ressalvou o técnico que, «em princípio», deve continuar à frente da equipa feminina do ABC.

«As pessoas do clube querem que eu continue, essa é a minha vontade também. Eu quero, o clube quer e, acredito, mais cedo ou mais tarde isso deverá ser oficializado», testemunhou o treinador de 37 anos, ele que vai para a quarta época seguida à frente da equipa feminina do ABC.

Tóquio-2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/07/2021
Meio:	Futebol 365 Online	Autores:	José Pestana

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=62e2e0ea

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se

cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

José Pestana c/Lusa

Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Impala Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=203b3df8

20 Jul 2021 | 5:00

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem

sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

JP (SIF) // RPC

By Impala News / Lusa

[Additional Text]:
Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

CISION

ID: 93969233

O JOGO

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,64 x 18,31 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL: SPORTING REFORÇA-SE

Dois centrais anunciados chegaram a Alvalade – André José (ABC) e Natán Suárez (A. León) – numa época cheia de mudanças

●●● Os centrais André José e Natán Suárez foram oficializados como reforços do Sporting. Aos 20 anos, e após estreia pela seleção durante a preparação para os Jogos Olímpicos, André José chega do ABC, com 180 golos em 33 jogos, e já ambiciona ser "um dos motores da equipa". "É um sonho tornado realidade", referiu o meia-distância, apresentado pelos leões no mesmo dia do espanhol Natán Suárez, de 23 anos. "Aqui cresceram grandes jogadores. Espero ganhar títulos", afirmou o ex-Ademar León, onde fez 121 golos em 47 jogos em 2020/21. A equipa será comandada por Ricardo Costa, que chega do Avanca, acompanhado pelos filhos: Francisco, lateral esquerdo, e Martim, central. Já anunciados foram os extremos Josep Folques e Mamadou Gassama e os pivôs Erekle Arsenashvili e Jonas Tidemand.

"Não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5185e523

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 8 de agosto.

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio'2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 8 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60 por cento de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim'2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do "ranking" e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro "vices" na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa

possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

[Additional Text]:
José Manuel Constantino, presidente do Comité Olímpico de Portugal

Redação com Lusa

CISION

Jornal de Notícias

ID: 93967594

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 4,52 x 7,56 cm²
Corte: 1 de 1



André José e Natán Suárez são leões

ANDEBOL Os centrais André José (ex-ABC) e Natán Suárez (ex-CD Ademar León) vão reforçar o Sporting. O português chega ao clube de Alvalade com a ambição de ser "um dos motores da equipa", totalizando 273 golos em 60 jogos na última época enquanto, o espanhol, tem 47 jogos e 121 golos no campeonato principal. M.S.

CISION

ID: 93967393

Jornal de Notícias

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 7,95 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



JN

A ABRIR

Um fio mental pré-histórico



POR **Vítor Santos**
Chefe de redação

A discussão sobre os direitos da mulher, que há muito devia ter passado à história, continua na ordem do dia em quase todas áreas da sociedade. Salários mais baixos, presença residual nos círculos de decisão das organizações e sentenças condescendentes em casos de violência doméstica são assuntos recorrentes, resultado de práticas seculares machistas e inadmissíveis.

O desporto tem sido um campo de libertação para as mulheres, por vezes eternizado em batalhas emocionantes, como aquela que esteve na génese do circuito profissional de ténis feminino, liderada por Billie Jean, nos anos 1970. A tenista, primeira presidente da WTA, era uma feminista corajosa num tempo de mentes fechadas, mas à custa de muito sacrifício e enxovalhamento público conseguiu a maior vitória da carreira quando os prémios monetários pagos às jogadoras passaram a ser equiparados aos dos homens.

Cinco décadas depois, as mulheres continuam a precisar deste espírito de militância, porque as barreiras surgem como grãos de areia numa praia. O episódio recente com a seleção norueguesa de andebol feminino, impedida de jogar de calções, como os homens, confirma que os regulamentos continuam a ser escritos e aprovados por gente que pode muito bem ter estudado em manuais do Paleolítico. As andebolistas norueguesas – como outras mais silenciosas – não se sentem confortáveis a praticar desporto de biquíni. As regras, porém, impõem que o façam, para dar atratividade e captar patrocínios para o andebol de praia.

A decisão de acatarem os regulamentos, mantendo-se em prova no Campeonato Europeu, é aceitável – quem é/foi atleta em representação de um país percebe a importância de defender a bandeira –, mas teria sido mais bonito se o caso tivesse resultado num protesto multinacional de todas as jogadoras presentes, porque se ninguém jogasse e o torneio fosse interrompido, talvez os patrocinadores que gostam de fios dentais fossem os primeiros a trocar as voltas aos fios mentais que estrangulam as meninges dos cérebros obtusos das cúpulas do andebol europeu.

Um fio mental pré-histórico

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	20/07/2021
Meio:	Jornal de Notícias Online	Autores:	Vítor Santos

URL: https://www.jn.pt/opiniao/vitor-santos/um-fio-mental-pre-historico-13955238.html

A discussão sobre os direitos da mulher, que há muito devia ter passado à história, continua na ordem do dia em quase todas áreas da sociedade. Salários mais baixos, presença residual nos círculos de decisão das organizações e sentenças condescendentes em casos de violência doméstica são assuntos recorrentes, resultado de práticas seculares machistas e inadmissíveis.

O desporto tem sido um campo de libertação para as mulheres, por vezes eternizado em batalhas emocionantes, como aquela que esteve na génese do circuito profissional de ténis feminino, liderada por Billie Jean, nos anos 1970. A tenista, primeira presidente da WTA, era uma feminista corajosa num tempo de mentes fechadas, mas à custa de muito sacrifício e enxovalhamento público conseguiu a maior vitória da carreira quando os prémios monetários pagos às jogadoras passaram a ser equiparados aos dos homens.

Cinco décadas depois, as mulheres continuam a precisar deste espírito de militância, porque as barreiras surgem como grãos de areia numa praia. O episódio recente com a seleção norueguesa de andebol feminino, impedida de jogar de calções, como os homens, confirma que os regulamentos continuam a ser escritos e aprovados por gente que pode muito bem ter estudado em manuais do Paleolítico. As andebolistas norueguesas - como outras mais silenciosas - não se sentem confortáveis a praticar desporto de biquíni. As regras, porém, impõem que o façam, para dar atratividade e captar patrocínios para o andebol de praia.

A decisão de acatarem os regulamentos, mantendo-se em prova no Campeonato Europeu, é aceitável - quem é/foi atleta em representação de um país percebe a importância de defender a bandeira -, mas teria sido mais bonito se o caso tivesse resultado num protesto multinacional de todas as jogadores presentes, porque se ninguém jogasse e o torneio fosse interrompido, talvez os patrocinadores que gostam de fios dentais fossem os primeiros a trocar as voltas aos fios mentais que estrangulam as meninges dos cérebros obtusos das cúpulas do andebol europeu.

*Chefe de redação

[Additional Text]:
Vítor Santos

Vítor Santos

Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Lusa Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=196aba7d

Lisboa, 20 jul 2021 (Lusa) - O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

JP (SIF) // RPC

Lusa/Fim

(covid19)

Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Lusa Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=81b96955

Lisboa, 20 jul 2021 (Lusa) - O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

JP (SIF) // RPC

Lusa/Fim

Hoje vai ser notícia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Mais Futebol Online

URL: https://maisfutebol.iol.pt/hoje-e-noticia/20-07-2021/hoje-vai-ser-noticia

Campeão nacional com novo teste para Amorim afinar a equipa

O Sporting, campeão nacional, tem nesta terça-feira um novo jogo de preparação para a Supertaça, quando a equipa de Ruben Amorim defrontar o Sp. Braga no arranque oficial da época desportiva em Portugal.

Os leões prosseguem o estágio de pré-época em Lagos, no Algarve, defrontando os franceses do Angers, às 20h.

Em Lisboa, o clube viverá de manhã mais um momento importante, com a inauguração da Cidade Sporting, com a participação dos presidentes da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina e do Sporting, Frederico Varandas, na Promenade Poente do Estádio José Alvalade, às 11h.

Outro jogo de preparação marcado para esta terça-feira a envolver equipas da Liga é o Marítimo-P. Ferreira, que se disputa às 17h30, no Estádio Municipal de Lousada.

Este será também um bom dia para os saudosistas que vão poder assistir a um Real Madrid-Barcelona de outros tempos. Em Tel Aviv, Israel, vai jogar-se o Legends El Clásico, jogo entre antigos jogadores dos rivais espanhóis, que vai colocar em campo lendas como Figo, Deco, Roberto Carlos, Rivaldo, Ronaldinho ou Casillas.

O jogo está marcado para as 18h30 e tem transmissão na Eleven Sports1.

Nas modalidades, destaque para o sorteio das 1.ª e 2.ª rondas de qualificação da Liga Europeia de andebol, que vai ter o Benfica (primeira ronda) e o Sporting (segunda ronda) do sorteio.

Redação Maisfutebol

Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Minho Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c589338e

Tóquio2020

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem

sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

Redação

Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Mundo Atual Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=67b0daac

Lisboa, 20 jul 2021 (Lusa) - O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

JP (SIF) // RPC

Lusa/Fim

LUSA

Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9df3445e

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

Lusa

Calções e top em vez de biquíni: seleção de andebol de praia multada após protesto contra regras de equipamento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Observador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=31463257

As jogadoras devem usar biquíni e a parte inferior do equipamento não pode cobrir mais de 10 centímetros da parte superior das pernas. A equipa protestou e foi multada.

A seleção feminina de andebol de praia da Noruega protestou esta segunda-feira contra as regras da Federação Internacional de Andebol, que indicam que as jogadoras devem usar biquíni e que a parte inferior do equipamento não deve cobrir mais de 10 centímetros da parte superior das pernas.

As jogadoras - que disputavam a partida para a medalha de bronze do Campeonato Europeu de Andebol de Praia contra a equipa espanhola - usaram um top e calções e acabam multadas.

A Comissão Disciplinar do Euro 2021 de andebol de praia decidiu multar em 150 euros cada jogadora da equipa, o que equivale a 1.500 euros de multa no total.

The Norwegian beach volleyball girls wanted to play in these shorts instead of in bikini bottoms which they found too revealing but were threatened by the EC tournament organizer with fines if they wore anything covering more than 10cm of their butts pic.twitter.com/LHSxXz91CM

- Tradia (@amalieskram) July 15, 2021

Antes da decisão, o chefe da Federação Norueguesa de Andebol, Kare Geir Lio, disse à agência de notícias France Presse (AFP) que estava disposto a pagar qualquer multa, defendendo que "o mais importante é ter equipamentos com os quais os atletas se sintam confortáveis".

PUB . CONTINUE A LER A SEGUIR

Por seu lado, o porta-voz da Federação Europeia de Andebol, Andrew Barringer, disse que a instituição está "empenhada colocar o tema em cima da mesa, no interesse dos seus membros", mas lembra que uma mudança nas regras só pode acontecer a nível da Federação Internacional de Andebol.

A questão do equipamento já tinha sido abordada antes do início do Campeonato Europeu, quando a Noruega tinha pedido permissão para usar calções na competição, tendo sido informada de que as violações das regras eram puníveis com multas.

Observador

Sete atletas do FC Porto estão na Seleção Nacional de Andebol que se estreia nos Jogos Olímpicos

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 20/07/2021

Meio: Porto Canal Online

URL: http://portocanal.sapo.pt/noticia/272162

Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas (REPETIÇÃO)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Porto Canal Online

URL: http://portocanal.sapo.pt/noticia/272158

Lisboa, 20 jul 2021 (Lusa) -- O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

JP (SIF) // RPC

Lusa/Fim

CISION

Record

ID: 93969245

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 5,22 x 9,03 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Sporting anuncia dois centrais

O Sporting oficializou os centrais André José e Natán Suárez como reforços. José tem 20 anos e deixa o ABC rumo a Alvalade. "O Sporting é um dos clubes que mais visibilidade dá a um atleta", disse o português ao site do clube. Suárez, espanhol de 23 anos, jogava no Ademar León e deixou uma mensagem aos adeptos: "Venham desfrutar do bom andebol que vai haver nestes próximos anos, acho que vai correr tudo bem e coletivamente vamos melhorar muito."

CISION

Record

ID: 93969119

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,62 x 3,60 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. Em jogo de preparação para Tóquio'2020, o Bahrain, adversário de Portugal no Grupo B, venceu (32-27) ontem a Argentina, com quem os Heróis do Mar disputam jogo particular amanhã. Já a França bateu (41-20) o Japão, outro dos opositores na série da Seleção.

CISION

ID: 93969113

Record

20-07-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,54 x 3,13 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. O primeira linha brasileiro, de 24 anos, Vinícius 'Panda' Carvalho, vai para o ABC, oriundo da Sanjoanense, depois de passar pelo Sp. Horta. Já o central Nuno Roque (ex--Sporting), de 34 anos, é dado como reforço do V. Setúbal.

José Manuel Constantino confiante na obtenção de duas medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Record Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2bf35d87

Presidente do Comité Olímpico de Portugal frisa, no entanto, não estar satisfeito com o número de modalidades previstas

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio'2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 8 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio'2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim'2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do ranking e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro vices na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim.

Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas'2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio'2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 8 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

Lusa

Tóquio2020. Constantino satisfeito vê Portugal capaz de lutar por medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2669b60d

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

José Manuel Constantino admitiu, em entrevista à agência Lusa, que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 8 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas (Tiago Campos), mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expetativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expetativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 8 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

Lusa

Seleção Nacional de Andebol já esteve a conhecer a nova casa

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=44e666b1

Equipa portuguesa começa sábado os Jogos Olímpicos frente ao Egito

A seleção portuguesa de Andebol já conhece os cantos à casa, onde começa a jogar sábado, dia 24 de julho, frente ao Egipto.

Equipa que conta com o contributo do madeirense João Ferraz e com o treinador adjunto Paulo Fidalgo, o treinador do Madeira Andebol SAD.

O Portugal x Egito da fase de grupos a contar para o Grupo B joga-se no Yoyogi National Gymnasium em Shibuya, Japão e terá transmissão em direto na RTP 2 às 11:30 da manhã.

Tóquio2020. Constantino satisfeito vê Portugal capaz de lutar por medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9888b8e6

RUM - Rádio Universitária do Minho

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

José Manuel Constantino admitiu, em entrevista à agência Lusa, que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 8 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas (Tiago Campos), mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expetativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem

sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expetativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 8 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

RTP/LUSA

Redação

Equipa de Andebol do CCP Serpa subiu à 2ª Divisão Nacional

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Rádio Castrense Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=128cbad8

A equipa sénior do Centro Cultura Popular de Serpa (CCP Serpa) garantiu a subida ao Campeonato Nacional da 2°Divisão ao vencer o Torrense, por 29-26.

A formação da cidade Branca junta-se assim à Zona Azul na 2ª Divisão Nacional da modalidade, facto que o presidente da Associação de Andebol do Algarve e Distrito de Beja, João Estrela, considera "um momento histórico para o andebol da região".

[Additional Text]:
spot_img

Rádio Castrense

Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4beed7a8

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas.

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

Seja o melhor treinador de bancada!

[Additional Text]:
Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Hoje vai ser notícia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: TVI 24 Online

URL: https://tvi24.iol.pt/hoje-e-noticia/20-07-2021/hoje-vai-ser-noticia

Campeão nacional com novo teste para Amorim afinar a equipa

O Sporting, campeão nacional, tem nesta terça-feira um novo jogo de preparação para a Supertaça, quando a equipa de Ruben Amorim defrontar o Sp. Braga no arranque oficial da época desportiva em Portugal.

Os leões prosseguem o estágio de pré-época em Lagos, no Algarve, defrontando os franceses do Angers, às 20h.

Em Lisboa, o clube viverá de manhã mais um momento importante, com a inauguração da Cidade Sporting, com a participação dos presidentes da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina e do Sporting, Frederico Varandas, na Promenade Poente do Estádio José Alvalade, às 11h.

Outro jogo de preparação marcado para esta terça-feira a envolver equipas da Liga é o Marítimo-P. Ferreira, que se disputa às 17h30, no Estádio Municipal de Lousada.

Este será também um bom dia para os saudosistas que vão poder assistir a um Real Madrid-Barcelona de outros tempos. Em Tel Aviv, Israel, vai jogar-se o Legends El Clásico, jogo entre antigos jogadores dos rivais espanhóis, que vai colocar em campo lendas como Figo, Deco, Roberto Carlos, Rivaldo, Ronaldinho ou Casillas.

O jogo está marcado para as 18h30 e tem transmissão na Eleven Sports1.

Nas modalidades, destaque para o sorteio das 1.ª e 2.ª rondas de qualificação da Liga Europeia de andebol, que vai ter o Benfica (primeira ronda) e o Sporting (segunda ronda) do sorteio.

2021-07-20 08:00

Maisfutebol

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol

Tóquio2020: Constantino satisfeito com missão lusa, capaz de discutir medalhas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20/07/2021

Meio: Visão Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5120a9ac

O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) assumiu a satisfação com o valor desportivo e a dimensão da missão lusa aos Jogos Tóquio2020, reconhecendo capacidade para a disputa de medalhas

Em entrevista à agência Lusa, José Manuel Constantino admitiu que esperava o apuramento de atletas em karaté, tiro e futebol, ficando, por isso, aquém do objetivo de 19 modalidades em prova, entre 23 de julho e 08 de agosto.

"Estou satisfeito em relação aos objetivos atingidos, de número de atletas, percentagem de género, tínhamos estabelecido como limite os 60% de homens. Com algumas boas surpresas que o apuramento suscitou, como a questão do andebol, as duas mulheres no surf, o jovem das águas abertas [Tiago Campos], mas não estou satisfeito relativamente ao número de modalidades previstas", afirmou.

O presidente do COP considera que o valor da missão "está em linha" com a apresentada no Rio2016, onde Portugal conquistou uma medalha de bronze, pela judoca Telma Monteiro, e 10 diplomas (classificações entre o quarto e oitavo lugares), confirmando que as expectativas de resultados estão "em consonância com essa avaliação".

"Na história recente, em Pequim2008, tivemos um conjunto de atletas nas primeiras posições do 'ranking' e laureados com títulos mundiais, o que, depois, não foi convertível em pódios, resultados alcançados. Portanto, temos de ser muito prudentes nessa avaliação. O que digo é que temos valor desportivo suficiente para um conjunto de atletas com capacidade de discutir posições de pódio. Oxalá se traduza em posições de pódio, mas é preciso prudência e reserva", sublinhou.

Constantino recordou com que a elite portuguesa "é muito reduzida, muito pequena", para justificar este cuidado, apesar da presença de um campeão do mundo e quatro 'vices' na missão.

"Basta as coisas não correrem bem em duas ou três situações para não conseguirmos atingir os nossos objetivos. É diferente das delegações com centenas de atletas. Metade pode falhar, basta que 10% estejam com as estrelas alinhadas, têm sucesso e a avaliação é sobre essa parte que teve sucesso, ignorando-se a outra. Com Portugal, a situação é muito severa porque temos uma elite muito reduzida e basta que algumas coisas não corram bem para não conseguirmos os objetivos", advertiu.

É com este misto de confiança e prudência que o responsável olímpico reafirmou os objetivos apresentados e estabelecidos no contrato-programa, da obtenção de duas medalhas, 12 diplomas e 26 classificações iguais ou acima do 16.º lugar.

"A avaliação que fazemos relativamente aos atletas da missão não nos leva a alterar essa possibilidade. Mantemo-nos fiéis a esses objetivos", vincou, sem excluir alguma surpresa: "Sim. Tivemos o Sérgio Paulinho em Atenas2004 [prata na prova de fundo de ciclismo de estrada]. Podem sempre acontecer posições de pódio em atletas com valor para estar nos Jogos, mas a quem não se cria expectativa de alcançar pódios".

Portugal vai estar representado por 92 atletas, em 17 modalidades, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, que vão ser disputados entre 23 de julho e 08 de agosto, depois do adiamento por um ano devido à pandemia de covid-19.

JP (SIF) // RPC

Lusa